

NOTICIÁRIO

Sociedade Brasileira de Matemática

Olá, querid@s leitor@s do nosso Noticiário Eletrônico da SBM.

Esta edição de meio de ano reúne iniciativas que evidenciam a vitalidade da comunidade matemática brasileira, abrangendo pesquisa, ensino, formação docente, divulgação científica e memória institucional.

Na seção de Notícias, destacam-se a vitória do livro Teoria dos Jogos Combinatórios em Grafos no Prêmio Elon Lages Lima 2026, o desempenho histórico do Brasil na European Girls' Mathematical Olympiad (EGMO), com conquista de ouro, e iniciativas institucionais que reforçam a articulação entre a SBM e seus eventos de grande porte, como a XII Biental da SBM. Esses movimentos revelam uma comunidade articulada, presente tanto na pesquisa quanto na formação de novas gerações.

As colunas deste mês exploram múltiplas facetas do nosso campo. Na Coluna Ensino da Matemática, discute-se o pensamento espacial como alicerce multissensorial da aprendizagem. Gestos, diagramas, materiais manipuláveis e representações dinâmicas aparecem como caminhos para a construção de conceitos matemáticos. Já a Coluna História da Matemática revisita as primeiras ações da SBM, lembrando marcos institucionais, publicações e a criação de espaços de formação que pavimentaram o desenvolvimento da comunidade matemática no Brasil.

Por fim, a Coluna Programa de Mentoria para Mulheres – Elas em Movimento reflete sobre o delicado equilíbrio entre viver, ensinar e pesquisar, valorizando redes de apoio, pausas conscientes e reorganização de prioridades como partes essenciais de trajetórias mais diversas e sustentáveis.

A seção de Oportunidades reafirma o papel do Noticiário como canal de circulação de informações relevantes para toda a comunidade. Reúnem-se nesta edição chamadas para credenciamento de polos aplicadores da Prova Extramuros 2026, bolsas de pós-doutorado, editais para professor visitante sênior, conferências interdisciplinares e encontros científicos nacionais — um panorama que contempla estudantes, professores da Educação Básica e pesquisadoras e pesquisadores em diferentes momentos da carreira, sinalizando um segundo semestre de 2026 com numerosas oportunidades acadêmicas e institucionais.

Encerramos, assim, mais uma etapa de diálogo e construção coletiva. Que esta edição inspire leituras atentas, novas conexões e projetos que sigam fortalecendo a Matemática no Brasil. Desejamos a tod@s um bom segundo semestre de 2026.



Nivaldo Grulha

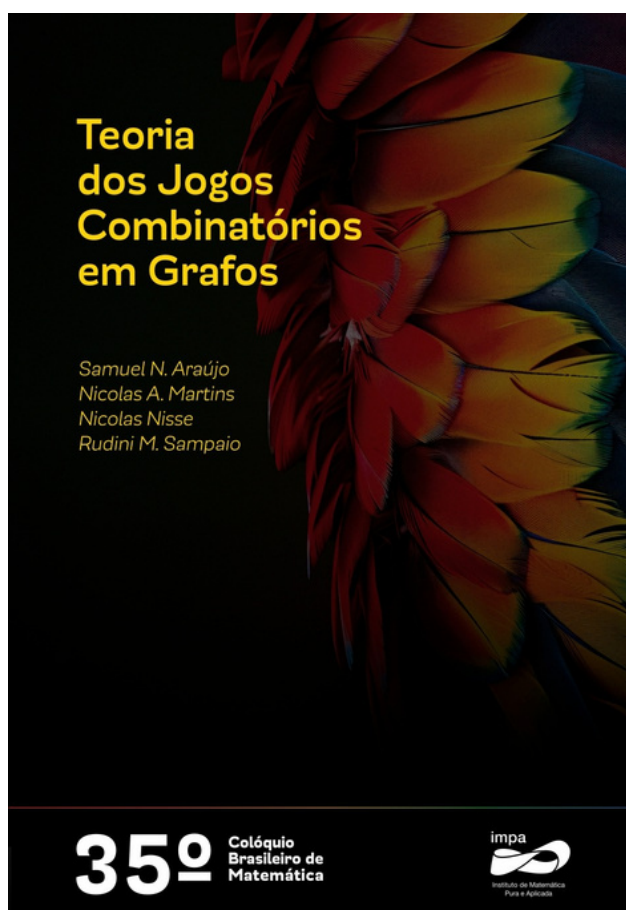
Editor-chefe do Noticiário Eletrônico da SBM

CONTEÚDOS

- 1 Editorial
- 2 SBM e SBMAC anunciam obra vencedora do Prêmio Elon Lages Lima 2026
- 4 Brasil alcança melhor desempenho histórico e conquista ouro em competição internacional feminina de matemática
- 9 XII Biental da SBM terá programação infantil para filhos de participantes
- 10 Secretário da Regional da SBM em São Paulo, Paulo Dattori assume vice-diretoria do ICMC-USP
- 11 Professora Cecília de Souza Fernandez integra obra sobre cientistas que marcaram a história de Niterói
- 12 Instituições podem se candidatar para sediar os próximos Colóquios Regionais de Matemática da SBM
- 13 Oportunidades
- 15 Coluna: Ensino da Matemática
- 17 Coluna: História da Matemática
- 19 Coluna: Programa de Mentorias para Mulheres - Elas em Movimento
- 21 Cursos SBM

SBM E SBMAC ANUNCIAM OBRA VENCEDORA DO PRÊMIO ELON LAGES LIMA 2026

Iniciativa conjunta das duas sociedades reconhece livro sobre jogos combinatórios e suas aplicações em grafos



Publicada em 2025, a obra integra a Coleção Colóquios Brasileiros de Matemática do Instituto de Matemática Pura e Aplicada | Imagem: Reprodução Editora do IMPA

A Comissão Julgadora do 5º Prêmio Elon Lages Lima escolheu, por unanimidade, o livro [Teoria dos Jogos Combinatórios em Grafos](#) como vencedor da edição. De autoria de Samuel N. Araújo, Nicolas A. Martins, Nicolas Nisse e Rudini M. Sampaio, a obra apresenta os conceitos centrais dos Jogos Combinatórios, área que utiliza a Matemática para estudar estratégias e tomadas de decisão em jogos, mostrando como essas ideias podem ser aplicadas a problemas representados por grafos.

Publicado em 2025 pela [Editora do IMPA \(Instituto de Matemática Pura e Aplicada\)](#), o livro aborda temas que vão desde a obtenção de estratégias vencedoras até resultados avançados de combinatória extremal e demonstrações de completude, oferecendo ao leitor uma visão abrangente e atualizada do campo.

Realizado desde 2019, o [Prêmio Elon Lages Lima](#) é uma iniciativa conjunta da [Sociedade Brasileira de Matemática \(SBM\)](#) e da [Sociedade Brasileira de Matemática Aplicada e Computacional \(SBMAC\)](#). A premiação tem como objetivo estimular e valorizar a produção bibliográfica nacional em Matemática e suas Aplicações, contribuindo para a formação de recursos humanos e para a difusão do conhecimento científico na área.

A Comissão Avaliadora da edição 2026, composta por [Everaldo de Mello Bonotto](#) (USP), [Kelly Cristina Poldi](#) (Unicamp), [Liliane Maia](#) (UnB), [Marcelo Escudeiro Hernandes](#) (UEM) e [Rosana Jafelice](#) (UFU), destacou a excelência científica da publicação eleita, ressaltando tanto a originalidade e profundidade do conteúdo quanto a clareza da exposição.

“O levantamento bibliográfico apresentado é amplo, criterioso e atualizado, proporcionando ao leitor não apenas uma perspectiva histórica da evolução da área, mas também um panorama atual dos principais problemas e linhas de pesquisa em teoria dos jogos combinatórios. Trata-se de um estudo profundo e não elementar”, pontuaram os avaliadores.

Segundo o parecer, o livro reúne diversos jogos clássicos e historicamente conhecidos, além de suas variações modernas e novos jogos de caráter mais teórico, constituindo uma contribuição relevante para o ensino, a pesquisa e as aplicações da Matemática.

A Comissão também ressalta a relevância acadêmica da obra e sua inserção em atividades de formação de alto nível. O livro serviu de base para um minicurso ministrado durante o 35º Colóquio Brasileiro de Matemática, realizado no IMPA, em julho de 2025.

BRASIL ALCANÇA MELHOR DESEMPENHO HISTÓRICO E CONQUISTA OURO EM COMPETIÇÃO INTERNACIONAL FEMININA DE MATEMÁTICA

Na 15ª edição da EGMO, a equipe brasileira ficou na 15ª colocação entre 67 países participantes; a estudante Julia Leguiza garantiu o ouro para o país



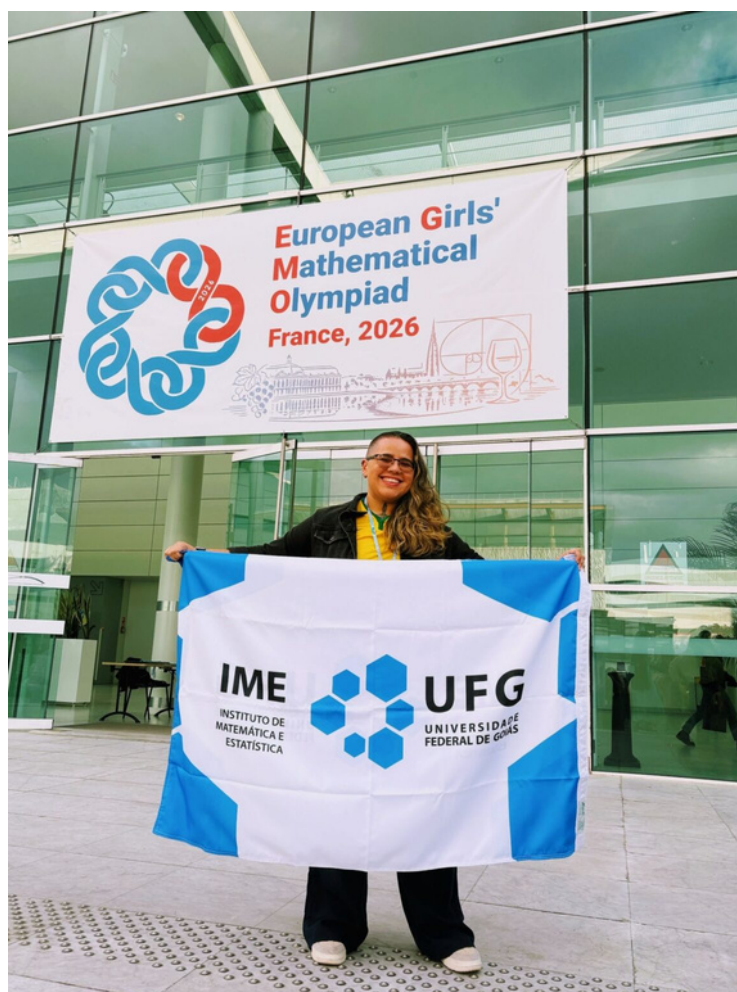
Da esquerda para a direita estão Bilhana Plamenova, vice-líder da equipe, seguida das quatro competidoras, Maria Cecília de Melo, Julia Leguiza, Maria Clara Fontes Silva e Heloísa Mysczak | Foto: Reprodução site OBM

Rompendo marcos históricos e consolidando o protagonismo feminino na matemática, a delegação brasileira alcançou o 15º lugar entre 67 países participantes da [European Girls' Mathematical Olympiad \(EGMO\)](#), realizada em abril de 2026 na cidade de Bordeaux, França. O resultado da 15ª edição representou o melhor desempenho do Brasil na competição em termos de posição relativa, ou seja, considerando o total de nações participantes.

Criada em 2012, a EGMO é uma das principais competições internacionais de matemática voltada exclusivamente para meninas e reúne, anualmente, estudantes do mundo inteiro. Na edição de 2026, a olimpíada contou com cerca de 250 competidoras.

O destaque da equipe brasileira ficou com a cearense Julia Leguiza, de 17 anos, que conquistou a medalha de ouro, garantindo a melhor colocação entre países do continente latino-americano. A delegação também contou com Maria Clara Fontes Silva, de Sergipe, medalhista de prata; Heloísa Mysczak, de São Paulo, medalhista de bronze; e Maria Cecília Ribeiro Pereira de Melo, de Pernambuco, que recebeu menção honrosa.

O grupo foi liderado por [Ana Paula Chaves](#), docente da [Universidade Federal de Goiás \(UFG\)](#), tendo como vice-líder a estudante Bilhana Plamenova Kochloukova. Ana Paula também integra a Comissão Nacional da [Olimpíada Brasileira de Matemática \(OBM\)](#) e as Comissões Gestora e Acadêmica do [Torneio Meninas na Matemática \(TM²\)](#) – competição, que no Brasil, é a porta de entrada das seletivas para a EGMO.



Ana Paula Chaves atua ativamente em projetos voltados para olimpíadas de Matemática desde 2013 | Foto: Reprodução Site UFG

Para a líder, o resultado vai além das medalhas e simboliza o fortalecimento de iniciativas que incentivam a participação feminina na matemática olímpica e acadêmica. “O significado é enorme para a comunidade olímpica brasileira, especialmente para todos aqueles que idealizam, apoiam e acreditam em projetos voltados às meninas. É uma grande coroação do trabalho desenvolvido pelos professores que contribuíram para a formação dessas estudantes e de todos que fizeram parte de suas trajetórias. Estamos vendo, a cada ano, o Brasil alcançar posições de destaque cada vez mais expressivas em competições internacionais femininas”, afirma Ana Paula.

Ponto a ponto

A medalhista de ouro, Julia Leguiza, conta que a conquista foi motivo de grande emoção. “Um pouco antes da cerimônia eu já sabia que tinha ganhado ouro e fiquei muito feliz. Foi uma grande surpresa, já que a última medalha de ouro do Brasil na EGMO havia sido conquistada em 2019”, relata.

A estudante acumula uma trajetória de destaque em competições internacionais. Ela já representou o Brasil em países como Argentina e México, sendo eleita a melhor competidora da [Pan-American Girls' Mathematical Olympiad \(PAGMO\)](#), na edição de 2024. “As olimpíadas abriram muitas portas na minha vida. Minha primeira viagem nacional e internacional foi por meio delas e, a partir disso, conheci pessoas incríveis de diversas partes do Brasil e de outros países. Sempre foi uma experiência muito gratificante participar de tudo isso”, comenta.



A delegação brasileira foi a campeã na Pan-American Girls' Mathematical Olympiad (PAGMO) de 2024 | Foto: Reprodução Site OBM

Em moldes parecidos com a [Olimpíada Internacional de Matemática](#) (IMO, na sigla em inglês), a EGMO conta com duas provas discursivas, realizadas em dois dias consecutivos. Cada uma é composta por três problemas a serem resolvidos em 4,5 horas. Na competição, não é considerado apenas o resultado, mas também a linha de raciocínio aplicada à solução dos problemas, com foco no detalhamento e descrição das resoluções.

“Fomos acompanhando ponto por ponto. A cada questão que íamos debatendo com a coordenação de problemas da olimpíada, víamos a nota se formar. Um processo que, apesar de muito desgastante e muito trabalhoso para a liderança, foi muito emocionante. Ver que Julia e as outras meninas conseguiram pontuações para colocar o Brasil nessa posição de 15º lugar mostra que elas são realmente talentosíssimas”, avalia Ana Paula Chaves.

Para além das contas

A participação brasileira na EGMO representa também um importante passo para ampliar a presença feminina na matemática. A medalhista de ouro brasileira destaca que a experiência vai muito além dos resultados obtidos nas provas. “É um grande avanço e serve de inspiração para que mais pessoas se interessem pela área. Conectar-se com outras meninas que amam matemática e se destacam nisso é inspirador e motiva a continuar nesse ramo”, afirma Julia.



Julia Leguiza foi a única brasileira a conquistar a medalha de ouro na edição 2026 da EGMO, e a segunda na história brasileiro dentro da competição | Foto: Arquivo pessoal

Segundo a líder da delegação, Ana Paula, o sentimento de pertencimento gerado por essas experiências contribui diretamente para o desenvolvimento da confiança das participantes. “Quando, dentro dessas iniciativas, elas acabam encontrando uma comunidade à qual pertencem e na qual se sentem à vontade, ficam muito mais motivadas a seguir, a continuar, a se desenvolver mais e passam também a confiar que elas, sim, podem alçar voos maiores ainda”, ressalta.

Ana Paula também destaca a importância do apoio institucional para ampliar o alcance dessas oportunidades e garantir que mais meninas tenham acesso ao universo das olimpíadas científicas. “Contamos com o alcance institucional da OBM, da SBM e de vários órgãos para fazer com que as pessoas tomem conhecimento dessas oportunidades e para que as meninas saibam que existe uma competição, uma comunidade e um espaço que são feitos e pensados para elas. É realmente essencial que a gente tenha esses apoios para poder tocar esses projetos”, explica.



A delegação brasileira teve desempenho de destaque, com todas as suas integrantes premiadas: uma medalha de ouro, uma de prata, uma de bronze e uma menção honrosa | Fotos: Arquivo pessoal

Engajada nas competições matemáticas desde cedo, Julia deixa ainda uma mensagem para outras estudantes que têm interesse pela área, mas hesitam em participar das olimpíadas. “Olimpíadas de matemática são para pessoas que gostam de matemática, independentemente de outros fatores. Se você gosta de resolver problemas olímpicos, não deveria se sentir acanhada em participar. Não há nada a perder e muito a ganhar”, conclui.

XII BIENAL DA SBM TERÁ PROGRAMAÇÃO INFANTIL PARA FILHOS DE PARTICIPANTES

A Bienalzinha reunirá oficinas, filmes e contação de histórias para crianças, enquanto responsáveis acompanham as atividades da Bienal



A programação contará com oficinas de origami e desenho, contação de histórias e gincanas | Foto: Envato

A [XII Bienal da Sociedade Brasileira de Matemática \(SBM\)](#) contará, nesta edição, com uma novidade voltada ao acolhimento e inclusão dos participantes com filhos: a [Bienalzinha](#), uma programação especialmente dedicada às crianças de 4 a 14 anos.

As atividades acontecerão no Laboratório de Ensino de Matemática (LEM), localizado no Centro de Ciências Exatas e da Terra (CCET) da [Universidade Federal do Rio Grande do Norte \(UFRN\)](#), o mesmo prédio que sediará a programação principal da Bienal. Durante o período do evento, as crianças participarão de uma série de atividades lúdicas e educativas, acompanhadas por uma equipe de monitores e monitoras. O cronograma da Bienalzinha inclui oficinas de desenho e origami, sessões de filmes e contação de histórias.

Os responsáveis deverão providenciar o lanche das crianças. Ao longo das atividades, os participantes da Bienalzinha permanecerão sob os cuidados da equipe de monitores até serem buscados pelos responsáveis ou por pessoas previamente autorizadas.

A iniciativa reforça o compromisso da SBM com a inclusão e a participação de toda a comunidade acadêmica, oferecendo mais tranquilidade para mães, pais e responsáveis acompanharem a programação científica da Bienal enquanto seus filhos participam de atividades recreativas e educativas.

Para participar da programação da Bienalzinha é preciso que o responsável faça a inscrição pelo [link](#).

SECRETÁRIO DA REGIONAL DA SBM EM SÃO PAULO, PAULO DATTORI ASSUME VICE-DIRETORIA DO ICMC-USP

Docente passa a integrar a nova gestão do Instituto ao lado da diretora Kalinka Castelo Branco e destaca o diálogo e a escuta da comunidade como prioridades do mandato



Recém-empossado vice-diretor do Instituto, Paulo ocupa o cargo de secretário regional da SBM no estado de São Paulo desde 2025 | Foto: Luis Guilherme Baeta/ICMC

O professor [Paulo Leandro Dattori da Silva](#), Secretário da Regional da [Sociedade Brasileira de Matemática \(SBM\)](#) em São Paulo, assumiu nesta segunda-feira, 6 de julho, a vice-diretoria do Instituto de Ciências Matemáticas e de Computação (ICMC) da USP. Ao seu lado, a nova diretora do Instituto é a professora [Kalinka Castelo Branco](#).

Para Dattori, a eleição como vice-diretor representa um dos momentos mais significativos de sua trajetória no ICMC e reforça o compromisso de construir uma gestão próxima da comunidade acadêmica. “Estou no ICMC há alguns anos e a honra de ser eleito vice-diretor é algo que eu não vou saber explicar em palavras. Foi um sentimento de muita satisfação em ter a nossa chapa amplamente recebida pela comunidade”, afirma.

Segundo o professor, uma das principais prioridades da nova administração será preservar uma característica que considera essencial no Instituto: o diálogo entre as pessoas: “Uma coisa que a gente sempre conversou muito é que o diálogo no ICMC sempre foi um ponto forte do Instituto, o diálogo entre as pessoas. E essa é a nossa prioridade: a manutenção do diálogo com a comunidade e atender, ficar atento às demandas que forem surgindo”.

Dattori também destaca que espera ser lembrado por uma gestão baseada na escuta e na valorização das pessoas. “Eu gostaria que nós fôssemos lembrados como a gestão que mais ouviu a comunidade, que administrou mais pelo lado humano do que pelo lado técnico, porque a gente já tem uma equipe técnica muito forte, sempre funciona muito bem”, conclui.

Paulo Dattori exerce, desde agosto de 2025, o cargo de secretário da Regional da SBM em São Paulo. Na função, representa a Sociedade no estado, coordenando iniciativas voltadas à promoção de suas atividades, colaborando com a Diretoria na organização de eventos e atuando na divulgação das ações da entidade junto à comunidade acadêmica e científica paulista.

PROFESSORA CECÍLIA DE SOUZA FERNANDEZ INTEGRA OBRA SOBRE CIENTISTAS QUE MARCARAM A HISTÓRIA DE NITERÓI

Cecília de Souza Fernandez, docente do Instituto de Matemática e Estatística da Universidade Federal Fluminense (UFF) e autora de publicações da Sociedade Brasileira de Matemática (SBM), está entre os 60 cientistas homenageados no livro *História e Memória dos Cientistas de Niterói*, lançado em 11 de maio de 2026 pela Editora da Universidade Federal Fluminense (Eduff).

De autoria de Paulo Cesar Reis, a obra reúne pesquisadores que contribuíram de forma significativa para o desenvolvimento científico e tecnológico de Niterói, destacando o papel da cidade como polo de conhecimento, inovação, cidadania e desenvolvimento sustentável.

A inclusão de Cecília de Souza Fernandez no livro reconhece sua trajetória acadêmica e suas contribuições à Matemática brasileira. Além de sua atuação como professora titular da UFF, a pesquisadora mantém uma relação próxima com a SBM, sendo autora de obras publicadas pela Sociedade e contribuindo para a divulgação e o fortalecimento da Matemática no país.

A SBM parabeniza a professora Cecília pela homenagem, que celebra sua carreira e reforça a importância da produção científica e da comunidade matemática na construção do conhecimento.

INSTITUIÇÕES PODEM SE CANDIDATAR PARA SEDIAR OS PRÓXIMOS COLÓQUIOS REGIONAIS DE MATEMÁTICA DA SBM

A Sociedade Brasileira de Matemática (SBM) está com chamada aberta para instituições interessadas em sediar e organizar as próximas edições dos Colóquios de Matemática das regiões Centro-Oeste, Norte e Sul.

As propostas são para os seguintes eventos:

- **8º Colóquio de Matemática da Região Centro-Oeste;**
- **8º Colóquio de Matemática da Região Norte;**
- **7º Colóquio de Matemática da Região Sul.**

Os Colóquios Regionais promovem a integração da comunidade matemática, estimulam a colaboração entre pesquisadores, professores e estudantes e fortalecem o desenvolvimento da Matemática em diferentes regiões do país.

As instituições interessadas devem elaborar suas propostas conforme as orientações previstas no Regimento dos Colóquios de Matemática e realizar a submissão por meio do Formulário de Propostas de Eventos.

Entre as informações que devem constar na proposta estão:

- **objetivos do evento;**
- **breve histórico e experiência da instituição na realização de eventos;**
- **conteúdo científico;**
- **impacto esperado;**
- **infraestrutura disponível;**
- **programação preliminar;**
- **composição dos comitês científico e organizador;**
- **plano de financiamento;**
- **apoio e participação de instituições locais.**

**As propostas devem ser enviadas até 30 de julho de 2026, pelo e-mail
secretaria@sbm.org.br.**

A SBM convida as instituições a participarem da chamada e contribuírem para ampliar o alcance e fortalecer a comunidade matemática brasileira por meio da realização desses importantes encontros regionais.

ICMC-USP e UFRJ | Credenciamento de Polos Aplicadores – Prova Extramuros 2026 |

Prazo: 15 de agosto de 2026

Estão abertas as inscrições para instituições interessadas em atuar como polos aplicadores da Prova Extramuros 2026, que será realizada em 7 de novembro de 2026. Organizada pelos Programas de Pós-Graduação em Matemática do ICMC-USP e da UFRJ, a avaliação é destinada a candidatos ao mestrado e ao doutorado em Matemática e é utilizada por diversos programas de pós-graduação no Brasil e na América Latina como parte de seus processos seletivos.

Informações: <https://arquimedes.nce.ufrj.br/dm/extramuros/>

PPGMAT/UFMG | Bolsa de Pós-Doutorado (PIPD/CAPES)

Prazo: 30 de julho de 2026
Contato: pgmat@mat.ufmg.br

O Programa de Pós-Graduação em Matemática da UFMG recebe inscrições para uma bolsa de pós-doutorado, com duração inicial de 12 meses e possibilidade de renovação por até seis meses, em regime de dedicação exclusiva. Podem candidatar-se pesquisadores(as) que tenham obtido o título de doutor há, no máximo, sete anos. O programa possui conceito CAPES 7 e conta com grupos de pesquisa ativos em diversas áreas da matemática pura e aplicada.

Informações: <https://www.mat.ufmg.br/posgrad/selecao-pos-doc-bolsa-pipd/>

IME-USP | Topics in Mathematical Physics – Conferência Interdisciplinar

Prazo para inscrição e submissão de short talks:
25 de julho de 2026

A conferência abordará temas nas interfaces entre física matemática, probabilidade, sistemas dinâmicos e álgebra de operadores. Haverá oportunidade de submissão de apresentações curtas, com prioridade para doutorandos e recém-doutores. A participação é gratuita, não havendo taxa de inscrição. A organização informa que não dispõe de recursos para apoio financeiro aos participantes.

Informações:

https://sites.google.com/site/matbissacot/Home/conferences/organizedconf/topics_math_physics_2026 | **Inscrições:** <https://forms.gle/DhZLLmzXau792WN47>

Sociedade Brasileira de Lógica (SBL) | XXII Encontro Brasileiro de Lógica – Chamada de Trabalhos

Prazo para submissão: 30 de outubro de 2026
(mesas-redondas e workshops: 15 de outubro de 2026)
Contato: ebl2027mg@gmail.com

O XXII Encontro Brasileiro de Lógica será realizado em Ouro Preto (MG), de 10 a 14 de maio de 2027, precedido pela Escola de Lógica, nos dias 8 e 9 de maio. O evento receberá submissões nas modalidades de comunicações orais, pôsteres, mesas-redondas e pequenos workshops, abrangendo diversas áreas da lógica, incluindo fundamentos da matemática e da computação, teoria dos modelos, teoria da demonstração, computabilidade, inteligência artificial e ensino de lógica.

Site: www.ebl2027.sbl.org.br

PROFMAT/UFSC Blumenau | Processo Seletivo para Professor Visitante Sênior |

Prazo: 29 de julho de 2026
Contato: profmat.bnu@contato.ufsc.br

O Programa de Mestrado Profissional em Matemática em Rede Nacional (PROFMAT), polo da UFSC Blumenau, oferece uma vaga para Professor Visitante Sênior. A seleção é destinada a candidatos(as) com título de Doutor obtido há, no mínimo, dez anos, experiência comprovada no ensino superior, orientação em programas de pós-graduação stricto sensu e produção científica relevante. Informações adicionais, edital e cronograma completo estão disponíveis na página do PROFMAT/UFSC Blumenau.

(20 de junho 2026)

Escreve hoje o Prof. Humberto Bortolossi da UFF sobre um tipo de pensamento que permeia todos os tipos de pensamentos que foram até aqui abordados.

PENSAMENTO ESPACIAL: ALICERCE MULTISSENSORIAL DA MATEMÁTICA

Humberto José Bortolossi (UFF)

Nas últimas edições do Noticiário, esta coluna abordou pensamentos como o algébrico, o geométrico, o estatístico, o probabilístico e o computacional. Agora, apresento uma tese de psicólogos e neurocientistas: o pensamento visual-espacial — ou espacial-corporificado — sustenta esses modos de pensar.

A ideia central é simples, mas profunda: antes de simbolizar, demonstrar ou calcular, o ser humano percebe posições, desloca-se, aponta, gira, aproxima, separa, compara e antecipa movimentos. O pensamento espacial não é todo o edifício da matemática, mas funciona como sua fundação. É sobre mapas, trajetórias, formas, simetrias, transformações e invariantes que muitos conceitos abstratos se apoiam.



Fonte: acervo dos autores

Os exemplos aparecem em toda a matemática escolar. A criança que conta nos dedos articula corpo, ordem e quantidade. A reta numérica transforma números em posições e operações em deslocamentos. Em funções, acompanhamos variações como trajetórias no plano. Na estatística, lemos distribuições por alturas e dispersões. Na probabilidade e na computação, organizamos caminhos, laços, fluxos e decisões.

A neurociência reforça essa tese ao mostrar que o cérebro não separa rigidamente percepção, ação e cognição: aprendemos o mundo movendo-nos nele. Gestos ajudam a pensar, e circuitos ligados à navegação espacial também participam de organizações abstratas. A cognição corporificada ajuda a nomear esse fenômeno: pensar é coordenar cérebro, corpo, linguagem, instrumentos e ambiente.

Por isso, desenhos, diagramas, gráficos, materiais manipuláveis, gestos e softwares dinâmicos são ferramentas cognitivas. Ao arrastar um ponto no GeoGebra, o estudante investiga invariantes. Ao montar um sólido com as mãos, seguir verbalmente uma sequência de passos ou explorar uma forma pelo tato, também constrói relações espaciais.

Aqui cabe uma ressalva essencial: valorizar o pensamento visual-espacial não significa exigir imagens mentais de todos. Estudantes com afantasia, por exemplo, podem não visualizar internamente uma figura, mas ainda assim raciocinar espacialmente por vias táteis, motoras, linguísticas, auditivas ou lógico-simbólicas. Em uma sala de aula neurodiversa, o pensamento espacial deve ser multissensorial, não apenas visual.

A própria linguagem revela essa base: “avancamos” numa demonstração, “voltamos” a uma hipótese, “subimos” em um gráfico e “seguimos” um raciocínio. Essas metáforas mostram que usamos experiências corporais e espaciais para estruturar conceitos abstratos.

Talvez uma tarefa essencial da Educação Matemática seja tornar visível — e também palpável, audível, gestual e manipulável — esse alicerce invisível: ensinar estudantes a perceber, mover, representar, imaginar e pensar matematicamente.

Bibliografia:

- Tversky, B. **Mind in Motion**, 2019;
- Lakoff, G.; Johnson, M. **Metaphors We Live By**, 1980/2003;
- Shapiro, L. (org.). **The Routledge Handbook of Embodied Cognition**, 2014.

Sergio Roberto Nobre
JUNHO 2026

PRIMEIRAS AÇÕES DA SOCIEDADE BRASILEIRA DE MATEMÁTICA

Sergio Nobre & Viviane de Oliveira Santos

A fundação da Sociedade Brasileira de Matemática (SBM) ocorreu em 24 de julho de 1969, em Poços de Caldas, durante o 7º Colóquio Brasileiro de Matemática. Vale ressaltar que, desde o início da criação da SBM, o Instituto de Matemática Pura e Aplicada (Impa) teve grande influência para o bom funcionamento da Sociedade. Os professores envolvidos na criação e nos primeiros anos de existência da SBM relatam essa forte relação. Inclusive, no início da SBM, por haver poucos sócios, o apoio do Impa foi essencial para que a Sociedade se desenvolvesse.

Dentre as primeiras ações da SBM, cabe destacar as Reuniões Regionais. Elas eram organizadas por grupos de professores que viajavam para diversos locais do país a fim de divulgar a matemática. Nesses encontros, também eram apresentados temas sobre o ensino da disciplina. Além disso, havia as reuniões especializadas, promovidas e patrocinadas pela SBM. As secretarias regionais surgiram nesse período com o objetivo de favorecer as atividades científicas locais, como os ciclos de palestras.

Na década de 1970, surgiram as Conferências de Divulgação, com o intuito de desenvolver a matemática em centros de ensino do país, principalmente naqueles que ainda não tinham programas de pós-graduação. Também foram criadas as Palestras de Excelência, possibilitando que professores e pesquisadores de matemática do país tivessem contato com matemáticos.

A SBM iniciou a publicação de livros no final da década de 1970. Inicialmente, criaram-se a Coleção Fundamentos de Matemática Elementar e a Coleção Matemática Pura e Aplicada, sendo que esta última foi desativada sem publicações. Os primeiros livros publicados foram reimpressões de monografias: Trigonometria e Números Complexos (Manfredo Perdigão do Carmo), Áreas e Volumes (Elon Lages Lima), Logaritmos (Elon Lages Lima) e Números Irracionais e Transcendentes (Djairo Guedes de Figueiredo).

No *Noticiário da SBM* de julho de 1979, há um breve histórico sobre as Olimpíadas de Matemática. O documento aborda a Olimpíada Brasileira de Matemática, informando que foi criada uma comissão para organizá-la, constituída por: João Bosco Pitombeira de Carvalho (Coordenador), Frederico Palmeira, Aristides Camargo Barreto, Adilson Gonçalves e Renata Watanabe.

Podemos destacar os seguintes periódicos nas duas primeiras décadas de existência da SBM: *Boletim da SBM*, *Noticiário da SBM*, *Revista do Professor de Matemática* (RPM), *Revista Matemática Universitária* (RMU) e *Revista Ensaios*.

O Boletim da Sociedade Brasileira de Matemática surgiu junto com a fundação da SBM, contendo artigos, comunicações de reuniões, resenhas de livros e informações para a comunidade (bolsas, períodos de inscrição, cursos etc.). Seu primeiro número foi publicado em 1970. Já o Noticiário da SBM divulgava informações gerais e foi uma continuação de um periódico que o Impa publicava, chamado Noticiário Brasileiro de Matemática.

Sobre as revistas, a RPM foi criada em 1981, voltada para a matemática elementar, enquanto a RMU surgiu em 1985, direcionada ao nível universitário. No mesmo ano, nasceu a Revista Ensaios, e os anais das reuniões de matemática patrocinadas pela SBM passaram a ser publicados na Coleção Atas.

Para finalizar esse relato sobre as primeiras ações da SBM, foi criada, em 1977, a Comissão de Ensino. Inicialmente, ela tinha o objetivo de estudar problemas do ensino de graduação em Matemática, bem como organizar simpósios sobre o assunto. Nesses eventos, discutia-se sobre: problemas da demanda nos cursos de mestrado, programas de aperfeiçoamento, ampliação de rede de ensino de pós-graduação, estrutura e funcionamento dos cursos e financiamento do ensino e da pesquisa, formação de docentes e pesquisadores, mestrado e doutorado, novas opções, graduação, financiamento, redes de centros e identificação e busca de talentos.

A SBM, desde o início de suas atividades, esteve envolvida com diversas ações voltadas para a matemática em diferentes níveis de ensino e pesquisa, contribuindo assim, juntamente com o Impa, para a formação e a consolidação de uma comunidade matemática brasileira.

Referência:

- SANTOS, Viviane de Oliveira. **Uma história da Sociedade Brasileira de Matemática durante o período de 1969 a 1989**: criação e desenvolvimento. 2016. 245 f. Tese (Doutorado em Educação Matemática) - Instituto de Geociências e Ciências Exatas, Universidade Estadual Paulista, Rio Claro, 2016.



Valéria Neves Domingos Cavalcanti
20/06/2026

Nesta edição, temos a contribuição de Denise de Siqueira, Professora da UFPR e uma das coordenadoras da área de Matemática do Programa de Mentorias para Mulheres nas áreas de STEM.

VIVER, ENSINAR E PESQUISAR: O DESAFIO DO EQUILÍBRIO

Você já deve ter observado, seja em circos, seja na televisão ou mesmo nos inúmeros vídeos disponíveis na internet, a complexa arte de equilibrar pratos. Trata-se de uma habilidade desafiadora, que exige concentração, coordenação motora refinada e foco para manter todos os pratos em movimento constante.

Da mesma forma, nós, professores, pesquisadores e estudantes, embora não sejamos equilibristas profissionais, nos esforçamos intensamente para desempenhar um papel similar com maestria, diria até que o esforço é comparável ao de um exímio equilibrista do Cirque du Soleil.

Considerando os múltiplos papéis que desempenhamos em nossa jornada, parece que nos falta algo para completar nosso treinamento. Como seria nossa rotina de “treinamento” para essa atividade? Buscamos nos equilibrar sobre um tripé bem conhecido entre nós: ensinar, que exige presença, preparação e energia; pesquisar, que demanda foco profundo e constância; e viver, que envolve dimensões que não se encaixam facilmente em nossas agendas nem no Lattes.

Para que tudo isso possa ser coordenado simultaneamente, contamos com a grande ajuda do tempo. Como bem canta Gilberto Gil, “o tempo é rei”, e é de fato. Como equilibrar tudo isso levando em conta algo tão preciso e precioso quanto o tempo? Ele é escasso, já sabemos; é um recurso concreto, também já sabemos.

E, se no meio desta jornada de treinamento e equilíbrio de pratos, o prato da vida, de repente perde o balanço e até mesmo, se desequilibra?. Como manter a concentração, a coordenação e o foco para manter todos os pratos em movimento constante?

Talvez isso não seja possível, pelo menos não com a mesma noção de tempo, nem com a mesma intensidade e, com certeza, não com a mesma noção de urgência a que estamos habituados.

Em momentos como estes, é necessário fazer pausas, ter consciência do tempo e tomar decisões acertadas. Algumas fases exigem a redistribuição de tempo, energia ou expectativa. E está tudo bem reorganizar prioridades e o ritmo. É importante reconhecer que esse movimento não representa uma falha, mas sim uma adaptação às condições concretas da fase em que se vive, e compreender essa dinâmica é fundamental para o nosso desenvolvimento.

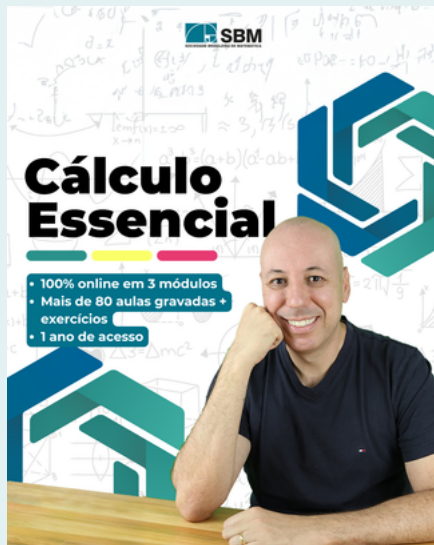
Somos constantemente convidados a manter uma produtividade elevada, independentemente do contexto. Somos frequentemente testados para manter nossos compromissos em equilíbrio. Mas esse equilíbrio nem sempre é possível, depende das circunstâncias. E está tudo bem.

Nesses momentos, é importante compreender que quantidade não significa qualidade; fazer menos com mais valor é fundamental, e fazer menos pode, na verdade, ser uma forma de continuar.

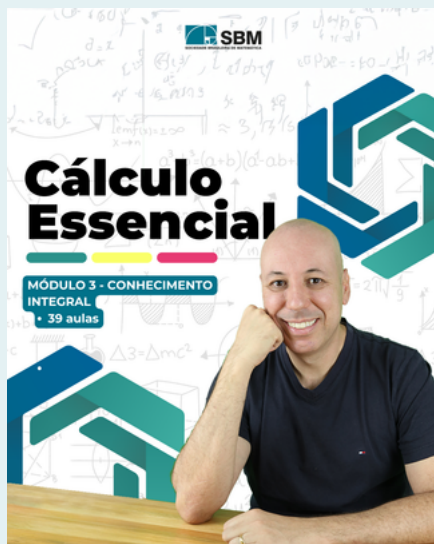
O maior desafio, talvez, seja reconhecer que esse equilíbrio perfeito não existe e, nesse sentido, espaços de troca e apoio que permitam essa perspectiva são essenciais. Não se trata de ter a solução para todos os problemas, mas sim de ter suporte para lidar com eles de forma mais consciente. Todos desejamos uma trajetória de sucesso ininterrupta, mas às vezes a realidade se desenha de outra forma. E é por isso que espaços de troca, como os do programa de mentoria, têm seu valor, pois aqui também abordamos temas que nos levam a refletir sobre trajetórias que também sejam viáveis na vida real.

**Na tentativa constante de equilibrar todos os pratos, vale perguntar:
o que não pode cair? E, nesse equilíbrio, onde entra a sua própria vida?**

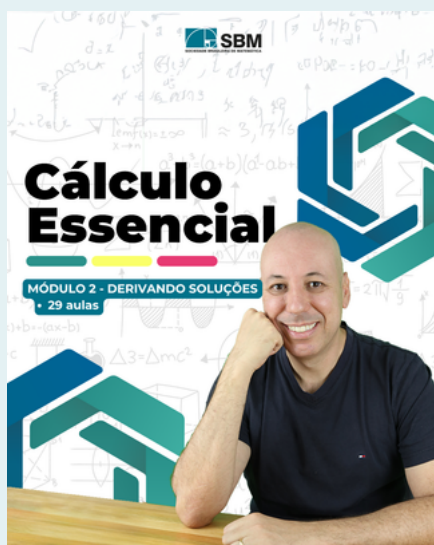
Cursos da SBM



[Segunda Turma]
Cálculo Essencial

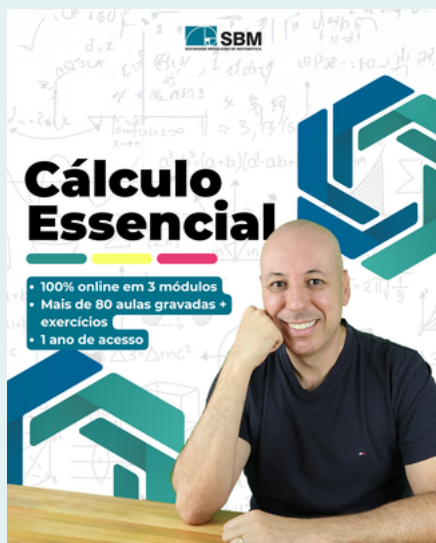


[Segunda Turma]
Cálculo Essencial - Módulo 3 -
Conhecimento Integral



[Segunda Turma]
Cálculo Essencial - Módulo 2 -
Derivando Soluções

Cursos da SBM



[Segunda Turma]
Cálculo Essencial - Módulo 1 -
Superando Limites



[Segunda Turma]
Como montar um projeto de olimpíadas
de matemática na minha escola



[Segunda Turma]
Combinatória Olímpica -
Técnicas de Contagem